



A VIVÊNCIA DOS PIBIDIANOS EM QUÍMICA DA UNIFEI FRENTE A PANDEMIA: DESCONHECIMENTO, FRUSTRAÇÕES, REALIZAÇÕES E PERSPECTIVAS.

Pâmela Cândido Félix¹
Davi Veloso Ribeiro²
Viviane Cristina Campos³
Milady Renata Apolinário da Silva⁴

INTRODUÇÃO

Para evitar o contato e consequentemente o contágio pelo vírus da COVID-19 as escolas brasileiras de ensino público e privado e as universidades fecharam para o ensino presencial e as aulas passaram a ser ministradas de forma remota. A mudança no ensino veio de modo abrupto e sem tempo para um planejamento estratégico, o que trouxe muitos desafios para os professores e alunos. Várias foram as formas remotas empregadas para ministrar o ensino, como aulas *online* usando a internet e entrega de material impresso para alunos que não tinham acesso à internet. Muitos estudantes e profissionais da educação não tinham computadores em casa, *internet* rápida, muitos professores não se adequam a tecnologia, (DE ARRUDA; DA SILVA; BEZERRA, 2020) entre outros fatores.

Neste contexto, em 2020 houve a seleção de alunos para participação no PIBID da Unifei e foram selecionados 8 alunos do curso de licenciatura em química. Este trabalho tem como objetivo relatar o desconhecimento, as dificuldades, as realizações, as expectativas e as frustrações no que se refere ao trabalho do PIBID-QUÍMICA-UNIFEI desenvolvido durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Este trabalho possui uma abordagem qualitativa (Silveira e Córdova, 2009, p.33) já que tem como objetivo analisar as expectativas e realidade vivenciadas pelos pibidianos de química da UNIFEI por meio de rodas de conversa e análise dos portfólios. O tipo de pesquisa utilizado é o estudo de caso (Branski, Franco e Junior, 2010, p.1), que foi realizado com alunos de 1 a 5.

¹ Graduanda do Curso de **Química Licenciatura** pela Universidade Federal de Itajubá - MG, Pamelafelix@unifei.edu.br;

² Graduando do Curso de **Química Licenciatura** pela Universidade Federal de Itajubá - MG, davi_veloso@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de **Química Licenciatura** pela Universidade Federal de Itajubá - MG, vivianecampos@unifei.edu.br;

⁴ orientador: Profa. Dra. Milady Renata Apolinário da Silva, Doutora, IFQ-UNIFEI, milady@unifei.edu.br.



Sendo assim, a escolha do tipo de pesquisa foi justamente levando em conta o contexto vivenciado pelos próprios autores.

Uma das estratégias que favorecem a promoção da autonomia e uma maior reflexão a respeito do ensino-aprendizagem é a elaboração de portfólios pelos bolsistas do PIBID. O portfólio é onde o pibidiano coloca os acontecimentos e as reflexões de forma livre.

Em agosto de 2020 a PRG - Pró Reitoria de Graduação, torna público o edital Nº 04/2020 referente a seleção de discentes para bolsistas de iniciação à docência (PIBID) da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI/2020, beneficiando com bolsas 48 discentes dos cursos de licenciatura em Química, Biologia, Física e Matemática. Sendo 8 vagas, destinadas ao curso de Química.

Os pibidianos da Química-UNIFEI, tiveram como supervisor orientador na escola o professor de química da Escola Estadual Barão do Rio Branco, localizada no bairro Imbel da cidade de Itajubá-MG. No período de aulas remotas, a escola adotou os Planos de Estudos Tutorados (PET), disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), como forma de material didático.

Os PETs foram disponibilizados *online* para os alunos, e para aqueles que não possuem acesso à internet, tinham a opção de buscar o material na escola na forma impressa.

As atividades do PIBID - UNIFEI 2020 tiveram início em outubro de 2020 durante a pandemia do COVID-19, com palestras, rodas de conversa formativas de forma síncrona via Google Meet, análise de artigos e elaboração de sequência didática. Tais atividades tinham como objetivo, preparar os pibidianos antes do contato com os alunos e fazer com que eles desenvolvessem um pensamento crítico a respeito da realidade que estava sendo vivenciada.

Sendo assim, foram discutidas temáticas relevantes para o entendimento e consequentemente o bom funcionamento do programa e das aulas, assim como, quais estavam sendo as consequências da pandemia no ensino, os agravantes na inclusão social, sobre como as diferenças socioeconômicas dos alunos afetam seus estudos e quais estratégias deveríamos tentar utilizar para minimizar os problemas pandêmicos.

Também foi realizada uma reunião com os pibidianos de química da UFSCar-Araras, onde os alunos trocaram experiências sobre a atuação do PIBID durante a pandemia de Covid-19.

Em fevereiro de 2021, os pibidianos começaram a acompanhar as aulas síncronas do professor de Química da E.E Barão do Rio Branco de forma passiva, apenas observando a participação dos alunos e posteriormente participaram das aulas, trazendo atividades para os alunos. Também foi criado um perfil no Instagram, onde toda semana era postado de forma



resumida e simplificada, o conteúdo que o professor estava lecionando em aula *online*, no formato de imagens chamativas e vídeos curtos. Alguns pibidianos realizaram o “Projeto Reforço” que foi ministrado em forma de monitoria via Google Meet aos alunos da escola aos finais de semana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em geral os pibidianos de química da UNIFEI demonstraram orgulho em participar do PIBID e estavam certos em como essa participação contribuiria muito para a sua formação como docente. Como pode ser observado na fala do Aluno 1:

“Tenho certeza que o PIBID vai me ensinar muito, desde como ser um bom professor até a entender o funcionamento e a realidade das escolas. Tenho certeza de que o PIBID irá acrescentar e muito na minha formação profissional e pessoal e me fará entender como age um bom professor, a despeito de todas as dificuldades”. (ALUNO 1).

Após terem participado de algumas formações, foi solicitado aos pibidianos que elaborassem uma sequência didática sobre os principais assuntos de química que os alunos da escola apresentassem maior dificuldade. A sequência deveria ser pensada para ser aplicada de forma remota e adaptável para também ser empregada de forma presencial.

Alguns pibidianos relatam a dificuldade de incorporar tecnologias ativas e digitais por terem sido educados de forma tradicional. Como relata o Aluno 2:

“Na elaboração da sequência didática, tivemos algumas dificuldades em sair 100% do ensino tradicional, as práticas lúdicas e tecnológicas das quais trazemos foram após pesquisas e diversas adaptações delas para que se encaixassem nas aulas. E penso que essa dificuldade em conseguir trazer uma metodologia inovadora para mudar o formato da aula, esteja justamente no comodismo que temos com o ensino tradicional. Muito ouvimos falar em metodologias ativas e muito estudamos na teoria, mas nunca colocamos, ou muito pouco vimos colocar essas metodologias em prática, visto que, a maioria das aulas que temos na faculdade ocorre da maneira tradicional.” (ALUNO 2)

Os bolsistas PIBID, assim como os docentes da educação básica, relatam barreiras no desenvolvimento das aulas remotas, essas são evidenciadas pelas dificuldades dos docentes com o uso das tecnologias de informação e comunicações (TICs), uma vez que muitos professores não apresentam experiências com o uso dessas tecnologias de aprendizagem.

Além de que, muitas escolas apresentam precariedades quanto ao uso de recursos tecnológicos pelos professores, juntamente a uma formação inicial de professores que não desenvolveram práticas pedagógicas com o uso das TICs.

Em relação às observações, os pibidianos relatam a falta de motivação dos discentes da escola, a baixa participação nas aulas síncronas e o esforço do professor em trazer atividades lúdicas para motivar a participação dos alunos nas aulas. Como relata o Aluno 3:



"É muito difícil conseguirmos um retorno dos alunos. Eles não respondem no Meet, não respondem grupo de WhatsApp, sem o contato pessoal e sem o retorno do aluno fica muito difícil identificar quais são as dificuldades de cada um para que possamos ajuda-los". (ALUNO 3)

Discutindo com o professor supervisor os pibidianos entenderam um pouco a dificuldade dos alunos da escola pública, conforme relata o Aluno 4:

"Já o 1º e 2º ano não participaram desde o início, até mesmo pela falta de acesso às ferramentas necessárias para o ensino a distância como computadores, uma boa internet, um espaço adequado para o estudo, etc." (ALUNO 4)

Os pibidianos também puderam verificar as principais dificuldades em função do déficit de aprendizagem:

"As maiores dificuldades desses estudantes foram no conteúdo de cinética química, pois é um assunto que envolve uma abstração lógica e matemática, sendo que os estudantes já possuem déficits de aprendizagem na matemática que não conseguem ser totalmente sanados nas aulas de químicas, mas podem ser amenizados." (ALUNO 1).

Relatam ainda a dificuldade do professor em seguir o material disponibilizado pela Secretaria Estadual de Educação, conforme aponta o Aluno 3:

"Por exemplo o PET, é um conteúdo fechado, resumido, do qual o professor é obrigado a seguir no tempo que eles estipulam e assim não sobra tempo para o professor diversificar suas metodologias e trabalhar o conteúdo da forma que acha melhor, ou com a cronologia de conteúdo do qual estava acostumado." (ALUNO 3).

Com base nessas observações, os pibidianos começaram a propor formas de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de química da E.E. Barão do Rio Branco, assim como:

- Estudo orientado via EAD, um tipo de tutoria para aquele aluno com maior dificuldade
- Utilizar os recursos das mídias sociais do momento (Facebook, Instagram, tik tok).

Foi notória que a discussão entre os alunos para a proposição de soluções encheu os pibidianos de esperança como relata o Aluno 4:

"Dessa maneira, finalizamos a reunião cheios de esperança, animação e vontade de fazer a diferença de certa forma na vida dos alunos, e de mostrar que SIM a EDUCAÇÃO É IMPORTANTE e pode ser muito legal estudar, e SIM a licenciatura é uma profissão maravilhosa quando realizada com AMOR e DEDICAÇÃO". (ALUNO 4)

Os pibidianos passaram a ter a oportunidade de trabalhar com os alunos durante as aulas síncronas no (Google Meet, pois a SEE não autorizou a inserção dos pibidianos na plataforma por eles desenvolvida) começaram a utilizar simuladores, animações, vídeos, atividades interativas, criaram o Instagram @QUIMIXPLICA, fizeram monitorias *online* com os alunos da E.E Barão do Rio Branco. Apesar de toda empolgação dos pibidianos em utilizar novas metodologias de ensino e das interações na rede social, foi notória a frustração em diversos momentos.



Sentiram frustração por não estarem em contato direto, vivenciando o ambiente escolar como relata o Aluno 1 e que era uma perspectiva quando do início do PIBID:

“Não tivemos a oportunidade de ter contato com a estrutura física da escola, mas tivemos acesso a documentos, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) que nos permitiu compreender um pouco mais sobre seu funcionamento.” (ALUNO 1).

Também se frustraram com a participação dos alunos nas aulas remotas, como apresenta o Aluno 4:

“Todos nós, tanto da Química quanto da Biologia, falamos sobre a ausência nas aulas e falta de interesse dos alunos e o quanto isso é ruim para eles, o quanto dificulta para nós pibidianos e para o professor de química, que acaba dando aula “sozinho” sem a interação dos alunos.” (ALUNO 4).

Toda a técnica nova só é utilizada com desenvoltura e naturalidade no fim de um longo processo de apropriação o que não aconteceu durante a pandemia de Covid-19, pois nem alunos e nem professores estavam preparados para a inserção dessas novas técnicas.

Os pibidianos de química da UNIFEI em geral acreditam que esta fase da pandemia mudará todo o conceito de educação e de formato de aulas como relata o Aluno 5:

“A educação pós pandemia não será a mesma, mas não vejo isso de uma forma negativa, pelo contrário, no mundo pré-pandêmico muito se discutia a implantação do ensino híbrido e um ensino onde as tecnologias estivessem cada vez mais presente nas metodologias utilizadas pelos docentes. Vejo o momento atual, como uma oportunidade de reinventar o ensino-aprendizagem e colocar em prática o que antes ficava apenas na teoria das capacitações. Todos os profissionais de educação foram obrigados a sair da sua zona de conforto, e o que eu espero é que ao voltar às aulas presenciais, o comodismo do ensino tradicional não volte também.” (ALUNO 5).

Algumas falas relatam que apesar de toda a dificuldade encontrada, acreditam que a educação pode mudar a vida das pessoas, conforme apontado pelo Aluno 3:

“Além disso, ouvi de um professor que parece que nós queremos mudar o mundo e mal sabemos que estamos querendo coisas que não podemos fazer, pois bem, não podemos mesmo mudar o mundo, mas se podemos fazer uma pequena diferença, por que não tentar? Talvez seja essa pequena diferença que faça a mudança na vida ou na perspectiva de muitos de nossos alunos” (ALUNO 3).

Em relação ao trabalho como docente, perceberam que a cada dia terão que se capacitar:

“só percebi o quanto não podemos ficar parados no tempo, devemos sempre buscar mais conhecimento, ainda mais se tratando da era digital, as mudanças são muito rápidas, e em questão de pouco tempo nosso conhecimento já se torna desatualizado (ALUNO 5)”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste relato é transmitir os sentimentos dos pibidianos de Química da UNIFEI em relação às experiências no PIBID, durante essa situação atípica, a pandemia do COVID-19. Muitos foram os recursos utilizados pelos pibidianos como simuladores de experimentos, jogos, atividades lúdicas, animações, monitorias e redes sociais para motivar a



participação dos alunos da escola. No entanto, houve baixa participação nas atividades propostas, assim como, nas aulas síncronas lecionadas pelo professor de química.

Os motivos para a não participação dos alunos, estavam relacionados a problemas socioeconômicos e ao fato de a maioria não ter acesso a internet rápida e computador, assim como, haviam alunos desinteressados pela disciplina a matéria.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, os pibidianos de química da UNIFEI acreditam que estas foram oportunidades de reinventar a forma de ensinar e colocar em prática o que aprenderam na universidade em relação a metodologia ativas e as TDICs e que a cada dia terão que se atualizar sobre novas tecnologias e metodologias de ensino.

O mais importante durante toda essa jornada é verificar que ao final, os pibidianos entenderam sua função como docente: provocar mudanças na vida de seus alunos tornando o mundo um lugar melhor e que continuam a acreditar na carreira docente.

Palavras-chave: Ensino remoto; Relatos, Formação Docente, PIBID.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pela bolsa concedida

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Métodos de Pesquisa. 1º edição. Porto Alegre, RS, 2009, p. 31-42.

BRANSKI, Regina Meyer; FRANCO, Raul Arellano Caldeira; LIMA JUNIOR, Orlando Fontes. Metodologia de estudo de casos aplicada à logística. In: **XXIV ANPET Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte**. 2010. p. 2023-10.

DE ARRUDA, Graziela Queiroz; DA SILVA, Joelma Santana Reis; BEZERRA, Maria Aparecida Dantas. O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia. 2020.